

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM RECORRENTES DESASTRES NATURAIS

ODS 13

Brian Lucena Correard Ramos (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Felipe Penachio de Lima (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Letícia dos Santos César (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Maria Isabelly Pontes Macedo (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Matheus Abreu e Silva (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Matheus Oliveira Machado (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Nathalia Siqueira da Silva (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Nathalia Stephanie da Silva Santos (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)
Nádia Barra Rosa Camargo (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

O estudo analisa os impactos das chuvas intensas em comunidades vulneráveis, destacando prejuízos materiais e sociais, como desalojamento, danos à infraestrutura, dificuldades de acesso a serviços básicos e riscos à saúde. Identificam-se que condições estruturais e socioeconômicas, como falta de saneamento básico, ausência de planejamento urbano adequado à vulnerabilidade econômica, amplificam esses efeitos. Como alternativas sustentáveis para reduzir os danos, o estudo sugere a criação e o fortalecimento de sistemas de alerta precoce, melhorias em infraestruturas urbanas com drenagem natural, pavimentação permeável e construções de habitações elevadas ou adaptadas a enchentes. Propõe-se também a implementação de soluções baseadas na natureza, como plantio de árvores e vegetação em áreas urbanas para a absorção de água da chuva, criação de parques e áreas verdes que funcionem como reservatórios temporários, recuperação de rios e córregos urbanos e telhados verdes. A investigação desvendou que, nas comunidades de baixa renda que serviram de objeto de análise, as chuvas de grande volume catalisam três grandes frentes de impacto: danos estruturais irreparáveis às moradias e à infraestrutura urbana, a proliferação de patologias intimamente ligadas à precariedade do saneamento, e a acentuada dificuldade de acesso a oportunidades de trabalho, transporte público e serviços essenciais. Constatou-se, de forma animadora, que a adoção de intervenções práticas e de baixo custo — desde que executadas com o engajamento ativo da comunidade — a exemplo da instalação de drenagem adequada nas vias, do desenvolvimento de hortas urbanas e da organização de mutirões de limpeza, produz resultados tangíveis na redução da incidência de alagamentos e deslizamentos de terra. O presente estudo, portanto, reforça a tese de que a sinergia entre o conhecimento técnico especializado, a capacidade de ação comunitária e o apoio institucionalizado do poder público é a chave mestra para fortalecer a resiliência social e pavimentar o caminho para a construção de centros urbanos mais robustos e devidamente preparados para os desafios impostos pela crise climática.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Desastres naturais; Comunidades vulneráveis; Resiliência; Sustentabilidade.